

A importância da inserção do PIBID para as escolas de ensino médio: inclusão e aprendizagens

DOURADO, Danielle
OLIVEIRA, Vivian

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade mostrar experiências desenvolvidas no programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), que resultou de forma satisfatória na formação discente das alunas, o projeto tem desempenhado um papel fundamental na formação inicial dos futuros professores, proporcionando-lhes experiências práticas e reflexivas que complementam sua formação acadêmica. Por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, os bolsistas do PIBID têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e desenvolver habilidades pedagógicas essenciais para o exercício da docência. A importância de nossas experiências reside em evidenciar o papel do Pibid na sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas com o intuito de promover a inclusão das atividades escolares. Os cursos ofertados proporcionavam um ambiente de aprendizado para ambos os lados, procurando romper com uma educação mais tradicional, dessa maneira, optamos por introduzir metodologias divertidas em sala de aula, como jogos educativos, brincadeiras e práticas discentes mais dinâmicas, a fim de facilitar e acelerar o processo de aprendizagem. O programa Pibid interdisciplinar criou um novo ambiente de conhecimentos evidentes, unindo esforços para desenvolver estratégias de ensino adequadas aos alunos e buscando proporcionar uma educação de fácil assimilação, a convivência com as diferenças possibilitou aos alunos aprenderem importantes lições, a diversidade é uma construção da sociedade e essas batalhas diárias nos levam a vencer gradativamente certas discriminações e preconceitos. Pouco a pouco, e de forma significativa, estamos conseguindo criar uma sociedade aberta e inclusiva, com pensamentos e atitudes que nos inspiram esperança.

PALAVRAS-CHAVE: libras; português; interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, vamos relatar sobre atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), no qual as alunas do curso de Letras Libras e Português da Universidade Federal do Semi-Árido de Caraúbas, Rio Grande do Norte, participaram durante o período de 8 meses. Essa participação resultou em uma formação significativa e satisfatória, proporcionando experiências únicas para os estudantes. Além disso, foram as primeiras turmas de

Letras Libras e Letras Portuguesas do PIBID a proceder esse importante ato na escola e a conhecer as utilidades da escola pioneira e suas peculiaridades.

Nos últimos anos, a educação inclusiva tem sido um dos principais temas de discussões sobre políticas educacionais no Brasil e no mundo. A inclusão escolar visa garantir o acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos, independente das suas necessidades especiais. No Brasil, a educação dos surdos teve início em 1855 com a chegada do educador francês Hernet Huet. Ele e o Imperador Dom Pedro II fundaram o Imperial Instituto de Surdos e Mudos, que hoje é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Em 1951, a comunidade surda se uniu em luta por seus direitos e fundou a Federação Mundial de Surdos. No mesmo ano, foi regulamentado no Brasil o curso nacional de formação de professores surdos-mudos. Atualmente, a melhor proposta para comunicação e educação dos surdos é o bilinguismo, que envolve a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, a Lei 14.191/2023 garante o direito à educação bilíngue para surdos. Para Quadros (1997, p. 27):

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito.

Quadros está se referindo ao fato de que a língua de sinais é uma língua natural, adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com outras pessoas que utilizam essa língua. Mesmo que a aquisição da língua de sinais seja sistematizada, ou seja, ocorra de forma organizada e estruturada, as pessoas surdas têm o direito de serem ensinadas nessa língua. A proposta bilíngue busca garantir esse direito, permitindo que as pessoas surdas sejam ensinadas na língua de sinais, além de terem acesso à língua oral. Isso possibilita a inclusão e a comunicação eficaz das pessoas surdas na sociedade

Atualmente, mesmo com as tecnologias avançadas para o acesso ao conhecimento, muitas pessoas ainda não conhecem a Língua Brasileira de Sinais, criando estigmas e muitos podem achar que os surdos têm uma deficiência na que

os tornam incapazes de terem autonomia, sendo que a comunidade surda, após décadas de lutas, está colhendo resultados desses esforços e garantindo mais o seu espaço e direitos linguísticos e sociais. Hoje, temos leis que os reconhecem, sendo a principal delas a Lei 10.436, de 24 Abril 2002, que institui a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão a libras:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A partir dessa lei e do decreto a regulamenta, conseguimos perceber que acesso das pessoas surdas é mais visível em vários ambientes da sociedade, principalmente o educacional, com a criação de programas que englobem essa realidade. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem por objetivo levar a inclusão e o aprimoramento das práticas pedagógicas em escolas de ensino médio, desempenhando um papel importante nesse processo, uma vez que proporciona aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar a realidade inclusiva e a desenvolver práticas inclusivas pedagógicas mais eficazes. Quando voltamos a nossa atenção para formação de professores de Libras ou de português para surdos, encontramos na realidade da escola pública a ausência da disciplina de Libras na grade curricular e o difícil acesso dos surdos para o ensino de português de forma adequada às suas necessidades, sendo o Pibid uma ponte necessária para uma melhor formação dos professores e uma forma de melhorarmos a inclusão do aluno surdo.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como o Pibid pode contribuir com a escola pública no contexto brasileiro em que a Libras ainda não é ofertada como disciplina obrigatória. Sendo que para alcança-lo os nossos objetivos específicos descrever as atividades desenvolvidas para a inclusão dos alunos através do programa e discorrer sobre quais os benefícios que o programa, juntamente com a escola, pode proporcionar aos alunos surdos e ouvintes. A partir dos nossos resultados percebemos que o PIBID trouxe diversos benefícios para a escola, alunos, e para a inclusão. Foi através dele que tivemos pela primeira vez na

escola a inserção de um curso de Libras, promovendo a inclusão de alunos surdos e o acesso dos alunos surdos ao ensino de português de forma coerente às suas demandas educacionais. Além disso, as atividades desenvolvidas também sensibilizam os alunos ouvintes para a diversidade e a importância de respeitar as diferenças, aprimorando o desenvolvimento da empatia, o curso despertou o interesse dos alunos, que prontamente aceitaram o desafio de aprender uma nova língua.

A relevância da nossa pesquisa consiste em mostrar a importância do PIBID para as escolas de ensino médio, dando foco ao seu papel desempenhado no desenvolvimento e práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Também observar como a inclusão do programa pode contribuir no processo de ensino aprendizagem dos alunos, em especial aqueles que possuem necessidades educacionais específicas, para que assim possamos promover uma educação mais eficaz e igualitária.

2 METODOLOGIA

Durante a implementação do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) nas turmas da escola estadual professor Antônio Dantas, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não estava disponível na grade curricular. E foi por meio do PIBID foi que tivemos a oportunidade vivenciar uma experiência enriquecedora. Para isso, a escola juntamente com os professores, supervisores e coordenadores disponibilizaram horários dentro da disciplina de estudos acadêmicos para que acontecessem as aulas do curso de Libras.

Sempre planejávamos atividades que envolvessem a participação dos alunos, tornando a aula divertida. Buscávamos criar algo novo, trabalhando com teatros, jogos, passeios e outras atividades, sempre de acordo com o tema abordado na aula. Através dessas práticas inovadoras, os alunos demonstravam ainda mais interesse pela nova língua diferente, pois utilizávamos métodos diferentes e levávamos em consideração seus processos de aprendizagem, respeitando seus ritmos. Isso refletiu em suas evoluções, já que a turma se empenhava ao máximo nas aulas, resultando em uma troca incrível de aprendizado.

O curso de Português para Surdos, também foi criada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nasceu da necessidade de

promover a inclusão e o acesso à educação de qualidade para os alunos surdos. Inspirada pela missão de proporcionar oportunidades equitativas de aprendizado, a disciplina foi concebida como uma resposta aos desafios enfrentados pelos surdos na compreensão e expressão da língua portuguesa, muitas vezes distante de sua língua natural, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

As aulas presenciais tanto de Libras como de português aconteciam a cada 15 dias de forma presencial, sendo que semanalmente existia as reuniões de planejamento das atividades. Assim sendo, as aulas de Libras sempre aconteciam às sextas-feiras e de português durante as quartas-feiras, sempre precedidas por uma reunião semanal para discutir o conteúdo a ser abordado em sala de aula.

Na reunião era feito o planejamento de como seriam as aulas, as metodologias abordadas e os conteúdos. Para facilitar a comunicação, a supervisora decidiu criar dois grupos no WhatsApp, um para o núcleo de Libras e outro para o núcleo de Português, onde eram marcadas todas as reuniões, horários e demais detalhes de cada núcleo, assim como também em caso de dúvidas, poderíamos solicitar uma reunião ou somente conversar e solucionar aquele problema.

Na sala de aula que trabalhávamos, tínhamos 32 alunos, sendo 02 duas alunas surdas, que contavam com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e que cursavam o primeiro ano do ensino médio. O núcleo de português contava com apoio da intérprete que foi de total importância para que pudessem se comunicar e repassar os conteúdos e atividades elaboradas durante todo o período, sempre amparadas pela equipe da escola e todos os recursos didáticos disponíveis, para melhor atender as alunas respeitando seus limites e dificuldades com a disciplina de língua portuguesa.

A supervisora solicitou que fizéssemos um diário de bordo, e ao final das aulas e reuniões, a gente registrasse nossas experiências. Nele registrávamos todas as atividades desenvolvidas, como era desenvolvida em sala de aula, como nós aprendíamos em sala de aula, como refletíamos sobre nossas práticas docentes que praticávamos, anotávamos nossos resultados e como poderíamos melhorar, registrávamos como era a interação dos alunos com as aulas, o que eles mais gostavam e o que preferiam.

Após um tempo, o núcleo de Libras decidiu criar um Instagram para lá registrar o que fazíamos em sala de aula, algumas dessas aulas eram gravadas e

adicionada ao Instagram para mostrar a todos o programa de Libras que estavam acontecendo na escola. O Instagram se chama @aprendendolibras2023, é uma conta aberta, ou seja, qualquer pessoa pode acompanhar os trabalhos que foram desenvolvidos e nós o criamos para relatar como eram as nossas aulas e como nosso ensino era inovador, fazendo uso de brincadeiras e materiais do dia a dia para ensinar libras aos alunos, queremos mostrar ao público que a libras pode ser aprendida de forma fácil e agradável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do PIBID, professores e estudantes de licenciatura uniram esforços para desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades específicas dos alunos surdos. A partir de uma abordagem inclusiva e colaborativa, foram elaboradas atividades que valorizam a língua de sinais como meio de comunicação e exploram recursos visuais e táteis para facilitar a compreensão dos conteúdos.

Durante o curso de Libras, realizamos diversas atividades com a turma, buscando sempre relacionar o conteúdo com o nosso cotidiano para tornar a aprendizagem mais fácil para os alunos. As aulas eram dinâmicas, com apresentação de vídeos curtos sobre o tema em questão, aulas teatrais e expositivas. Sempre buscávamos inovar para manter a atenção dos alunos, incluindo atividades com celulares, alimentos e outros recursos. Essa abordagem divertida chamava cada vez mais a atenção dos estudantes, que estavam cansados de métodos tradicionais com pouca interação entre professor e aluno. Ao quebrarmos essa barreira, obtivemos resultados muito positivos e que dividimos em dois momentos para que vocês entendam melhor:

3.1 Ensino de Libras e atividades do PIBID

As aulas do curso de Libras eram planejadas de forma extremamente dinâmica, explorando novas metodologias como aulas de campo, apresentação de vídeos em sala de aula, aulas expositivas, entre outras. Cada aula era cuidadosamente preparada e revisada para garantir um conteúdo de qualidade, sempre buscando trabalhar com temas presentes no dia a dia dos alunos.

Em uma das aulas expositivas, abordamos o tema dos materiais escolares e disciplinas escolares, aproveitando também para criar um conteúdo para o nosso Instagram. Em outra aula, escolhemos falar sobre frutas e utilizamos materiais didáticos lúdicos para tornar a aula mais visual e divertida. Desenvolvemos um piquenique colaborativo com o objetivo de ensinar os sinais das frutas em Libras, o que foi um sucesso, resultando em mais conteúdo para as redes sociais.

Exploramos diversos temas, como frutas, materiais, disciplinas, horas, calendários, educação financeira e família, sempre utilizando a língua de sinais. Além disso, promovemos jogos como gincanas e jogos da memória, observando como os alunos aprendiam rapidamente. Foi então que decidimos criar um jogo educativo sobre a nossa cidade, para que os alunos pudessem aprender os sinais dos principais pontos turísticos locais. A iniciativa foi muito bem recebida pelos alunos, que se surpreenderam ao descobrir os sinais próprios da região.

3.2 Ensino de Português e atividades desenvolvidas

O ensino de português através do projeto PIBID teve resultados significativos e gratificantes, em que se foi possível ensinar a língua portuguesa de forma acessível e inclusiva, com atividades dinâmicas e elaboradas de acordo com as necessidades dos alunos surdos. As atividades eram feitas em equipe e com auxílio da intérprete que foi de extrema importância para uma comunicação eficiente com as alunas, essas atividades eram elaboradas toda semana com antecedência para que as alunas tivessem acesso a língua portuguesa de forma que todas suas dúvidas e dificuldades fossem sanadas. Eram elaboradas atividades tanto práticas como teóricas, escritas e orais, com conteúdo de importância para complementar a bagagem escolar das alunas.

Os assuntos eram primeiro repassados em Libras, com auxílio da intérprete, e logo em seguida eram aplicadas atividades práticas para que pudessemos testar os conhecimentos adquiridos pelas alunas durante as administrações dos conteúdos.

Os conteúdos repassados para as alunas foram numerais, em que na ocasião planejamos a parte teórica juntamente com a coordenadora e também produzimos material para que as alunas pudessem praticar os numerais de forma dinâmica, também trabalhos o gênero fábula para que as alunas nas tivessem acesso a diferentes tipos de gêneros textuais, ajudando assim na interpretação e construção

de textos, na ocasião do conteúdo. Escolhemos uma fábula específica e lhes apresentamos inicialmente, logo após pedimos para que as alunas explicassem o que entenderam sobre a fábula e qual a moral da história, também trabalhamos a poesia, apresentamos para as alunas a literatura e dessa forma conseguimos extrair delas um olhar mais profundo sobre a área e mostrando que é possível fazer poesia para surdos, produzimos uma poesia surda, juntamente com as alunas e a poesia foi encenada no evento anual que acontece no colégio, que foi um sucesso.

3.3 Benefícios que o programa, juntamente com a escola, pode proporcionar aos alunos surdos e ouvintes.

O curso de Libras oferecido pelo PIBID tem como objetivo ensinar uma nova língua, além de promover um ambiente inclusivo para os alunos ouvintes e surdos, Segundo Mantoan (2001, p. 24) fala sobre o ato de incluir

[...] conviver com as diferenças e na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças. Esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa e que dê oportunidades para todos, sem qualquer tipo de discriminação (MANTOAN,2001, p.24).

Proporcionar aos alunos a convivência com as diferenças é uma valiosa lição de vida, pois o respeito pela diversidade nas interações é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A escola enxerga no curso de Libras uma oportunidade de aprendizado adicional, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e empáticos, que estão construindo uma sociedade mais inclusiva.

A disciplina de Português para Surdos no âmbito do PIBID não se limita apenas ao ensino da língua portuguesa, mas também busca promover a valorização da identidade surda e o respeito à diversidade linguística e cultural. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras e reflexões críticas, os alunos surdos são encorajados a se tornarem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades linguísticas e cognitivas que contribuem para sua plena participação na sociedade.

Para os surdos, o PIBID representa uma oportunidade vital de acesso à educação de qualidade e de desenvolvimento de sua identidade linguística e cultural. Ao participarem de atividades e projetos que valorizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e reconhecem suas habilidades e potencialidades, os alunos surdos se sentem mais valorizados e incluídos na comunidade escolar. Além disso, o PIBID proporciona aos alunos surdos um ambiente de aprendizado mais acessível e adaptado às suas necessidades específicas. Eles têm a oportunidade de aprender a língua portuguesa de uma maneira mais significativa e relevante, utilizando recursos visuais, táteis e tecnológicos que facilitam sua compreensão e expressão linguística.

Em suma, o Programa PIBID de ensino de Português para Surdos beneficia tanto ouvintes quanto surdos, promovendo uma educação mais inclusiva, equitativa e enriquecedora para todos os envolvidos. Ao valorizar a diversidade e promover a colaboração, o PIBID contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Libras que foi desenvolvido através do Pibid, oferece aos estudantes que o ministram a oportunidade de vivenciarem as realidades que podem encontrar na rede pública de ensino em relação a educação de surdos. Para os estudantes da escola, o PIBID permite termos um ambiente mais inclusivo e que garanta uma educação de equidade para todos. Durante as atividades, os alunos se ajudavam mutuamente, destacando benefícios como inclusão, aprendizagem de uma nova língua e interação entre os participantes, mostrando que é através da educação que podemos modificar a mentalidade das pessoas que compõem a sociedade.

Por tanto, o curso de libras não somente ajudou aos alunos que aprenderam uma nova língua, mas também as futuras docentes que tive oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras na área da educação. O programa proporcionou um espaço de aprendizado e troca de conhecimentos, ao final do ano letivo do projeto, foi visível o quanto as alunas cresceram profissionalmente, promovendo uma experiência gratificante e transformadora para todas os envolvidos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo à educação e pesquisa, impacto significativo na formação de futuros discentes, também agradecemos profundamente ao programa Institucional (PIBID) pelo apoio e oportunidade concedida as estudantes, a iniciação à docência, que é de grande importância para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos futuros professores, gostaríamos de expressar nossa gratidão à Escola Estadual Professor Antônio Dantas, assim como aos professores, coordenadores e supervisores, por disponibilizarem a estrutura necessária para a realização das aulas dos cursos no âmbito dos estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

Decreto 5.626/2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em fev, 2024.

Lei nº 10.436/2002, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em fev, 2024.

Lei nº 14.704/2023, disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em Fev, 2024.

Lei nº 14.704/2023, disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em Fev, 2024.

MANTOAN, M. T. E. Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo: Memnon, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.